



Destaques

No Brasil, a perspectiva de um futuro governo mais compromissado com reformas estruturais levou o risco país a cair consideravelmente, ajudando o real a se valorizar contra o dólar (passou de R\$/US\$ 4,0 para R\$/US\$ 3,7), os juros futuros a caírem e a bolsa de valores a subir.

Renda Fixa

A performance positiva veio de posições aplicadas em juros nominais curtos e também através de uma posição aplicada em NTN-B.

Seguimos com o posicionamento aplicado em juros nominais curtos, que ainda vemos com um risco retorno atrativo frente ao nosso cenário inflacionário prospectivo.

Crédito

Em outubro tivemos uma redução significativa nas emissões de ativos de crédito privado explicado pelo ambiente eleitoral e também pelo forte volume acumulado de emissões de ativos de crédito neste ano.

Com o cenário eleitoral definido acreditamos na retomada gradual das emissões no próximos.

Moedas

O real se apreciou 8,06% contra o USD e o Banco Central manteve a taxa Selic em 6,50% a.a.

O Copom manteve a taxa de juros básica estável, com projeções de inflação ficando próximas do centro da meta no horizonte projetado (até 2020) no cenário com taxa de câmbio constante em R\$/US\$ 3,7.

Bolsa

O Ibovespa encerrou outubro com valorização de 10,19%, aos 87.423 pontos.

Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P 500 -6,94% (USD), Euro Stoxx -5,93% (EUR) e Nikkei -0,28% (JPY).



Índices de Mercado

Variação	Outubro	Ano
CDI	0,54%	5,38%
IBOV	10,19%	14,43%
IBX-50	9,71%	14,53%
IBX-100	10,42%	13,90%
US\$	-7,15%	12,39%

Variação	Outubro	Ano
IGP-M	0,89%	9,26%
IPCA-15	0,58%	3,83%
IRF-M	3,59%	7,99%
IMA-B 5	3,10%	8,23%
IMA-B	7,14%	10,23%

Economia Internacional

O PIB americano no 3º trimestre teve crescimento de 3,5% T/T anualizado, desacelerando em relação ao 2º trimestre (quando o crescimento foi de 4,2%), mas vindo acima da mediana das expectativas do mercado (3,3%).

A notícia boa no PIB americano foi a continuidade da expansão forte dos gastos de consumo das famílias. A contribuição desse setor para o PIB americano foi de 2,7 pp no 3º trimestre, nível elevado e próximo do que foi visto nos trimestres anteriores (2,6 pp no 2º trimestre de 2018 e 4º trimestre de 2017). Esses gastos no consumo ocorrem devido à baixa taxa de desemprego (a menor em 48 anos nas últimas medições), alta confiança do consumidor e ganhos salariais.

Há indicações de que o PIB americano deva crescer menos ao longo dos próximos trimestres em comparação ao último ano. Ao contrário do que vinha ocorrendo até então, houve forte acúmulo de estoques no 3º trimestre, contribuindo com 2,1 pp dos 3,5 de crescimento. O crescimento nos estoques foi acompanhado de um forte aumento nas importações. A contribuição das importações foi de -1,3 pp no 3º trimestre. Esses movimentos estão correlacionados, com relatos anedóticos em pesquisas de confiança indicando que muitas empresas importaram grandes quantidades de insumos e produtos chineses antes da entrada em vigor do aumento das tarifas sobre US\$ 200 bi de importações (24/set). Assim, é possível esperar que os aumentos de custos devido às tarifas devem começar a aparecer na economia americana ao longo dos próximos trimestres, tendo como efeito uma combinação de aumento de preços, menores lucros e menor produção (devido à menor lucratividade com uso de insumos mais caros). O investimento, que estava contribuindo com 1,0 pp de crescimento nos últimos 3 trimestres, ficou estagnado no 3º trimestre de 2018, o que pode indicar que a confiança dos investidores está abalada com a guerra comercial e piora das condições financeiras nos EUA (aumento de juros e maior volatilidade nos preços de ações).

Economia Brasileira

O risco país brasileiro caiu após o fim do processo eleitoral, com a vitória de um candidato mais à direita e pró-mercado na disputa presidencial. A grande bancada que o seu partido fez no Congresso também ajudou a percepção de risco a diminuir, aumentando a probabilidade de reformas estruturais serem aprovadas (mesmo que não haja certeza de que isso ocorra). O Embi (medida de risco país que é a diferença entre juros pagos em dólares por títulos de países emergentes e dos EUA) brasileiro caiu para o menor nível desde maio, enquanto o diferencial entre o Embi brasileiro e Embi médio dos países emergentes recuou para o menor patamar desde 2012.

A queda considerável no risco país brasileiro teve efeitos sobre os preços de diversos ativos. O mais afetado foi a taxa de câmbio. O real se apreciou de R\$/US\$ 4,00 no final de setembro para R\$/US\$ 3,70 no final de outubro, voltando ao patamar de maio desse ano. A taxa de câmbio mais apreciada ajudou os juros futuros a caírem, com a possibilidade de alta de juros nos próximos meses diminuindo consideravelmente. O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) adotou um tom mais dovish na reunião de 31 de outubro, mantendo a taxa de juros estável em 6,50% a.a. e indicando haver um risco menor de a inflação ficar acima da meta nos próximos anos, especialmente se a taxa de câmbio se mantiver no patamar atual.

Boa parte da melhora de percepção de risco em relação ao Brasil já parece estar precificada. Para um movimento adicional de queda de risco país acontecer deve ser necessária a aprovação de diversas reformas econômicas e jurídicas importantes, como a da Previdência, a independência formal do Banco Central, privatizações e ações que indiquem o cumprimento da promessa de campanha do presidente eleito, de reduzir o déficit primário para zero em 2019 e fazer superávits primários de forma consistente a partir de 2019.

Comportamento de Mercado

Em outubro os mercados financeiros internacionais seguiram voláteis, mas com diminuição de risco no Brasil e nos mercados emergentes.

Nos EUA os dados econômicos seguiram fortes. O crescimento do PIB americano foi de 3,5% T/T anualizado no 3º trimestre, acima do que era esperado pelo mercado. A taxa de desemprego americana ficou em 3,7% em setembro, o menor nível em quase 50 anos, enquanto o componente de

emprego do ISM (índice de gerente de compras, um dado de confiança) do setor não manufatureiro chegou ao maior nível desde 1997. A inflação, por sua vez, segue em torno do centro da meta, com os núcleos do PCE e do CPI em 2,0% A/A.

As bolsas de ações nos EUA caíram fortemente em outubro, com o recuo no Dow Jones chegando a -7,5% antes de uma recuperação na semana final do mês ter feito a variação terminar em -4,5%. Receios de aumento de custos das empresas nos EUA, devido à inflação causada pelas tarifas, e maiores custos financeiros devido ao aumento de juros, fizeram com que as perspectivas de lucros das empresas recuassem.

Os dados econômicos chineses seguiram mostrando desaceleração. Tanto indicadores quantitativos, como PIB, como qualitativos, como os índices de gerentes de compras, ficaram abaixo do esperado em outubro. A confiança dos investidores recuou com o aprofundamento da guerra comercial, com a bolsa chinesa também caindo no mês, -7,75%.

As fortes quedas nas bolsas dos EUA e China não se refletiram na mesma magnitude nas bolsas de mercados emergentes ou nas taxas de câmbio. O dólar se valorizou contra outras moedas de países desenvolvidos, 2,1%, porém o recuo contra moedas emergentes foi bem menos intenso, 1,0%.

No Brasil, fatores idiossincráticos foram predominantes nos movimentos dos mercados. A perspectiva de um futuro governo mais compromissado com reformas estruturais levou o risco país a cair consideravelmente, ajudando o real a se valorizar contra o dólar (passou de R\$/US\$ 4,0 para R\$/US\$ 3,7), os juros futuros a caírem e a bolsa de valores a subir. No final do mês, o Copom (Comitê de Política Monetária) manteve a taxa de juros básica estável em 6,50% a.a, com as projeções de inflação ficando próximas do centro da meta no horizonte projetado (até 2020) no cenário com taxa de câmbio constante em R\$/US\$ 3,7.

Crédito Privado

Em outubro tivemos uma redução significativa nas emissões de ativos de crédito privado explicado pelo ambiente eleitoral e também pelo forte volume acumulado de emissões de ativos de crédito neste ano. Diante das incertezas eleitorais as empresas reforçaram ao longo do ano seus caixas e percebemos por parte dos bancos, um aumento nas projeções para crescimento da carteira de crédito para 2019. Com o cenário eleitoral definido acreditamos na retomada gradual das emissões nos próximos meses que pode ser impulsionada caso tenhamos evolução ou melhora nas perspectivas fiscais com base nas diretrizes do novo governo.

Nos fundos de crédito o destaque ficou para o rendimento dos ativos indexados ao IPCA, e também para a rentabilidade das debêntures da carteira. Pretendemos continuar com o aumento da parcela de emissores corporativos nos fundos.

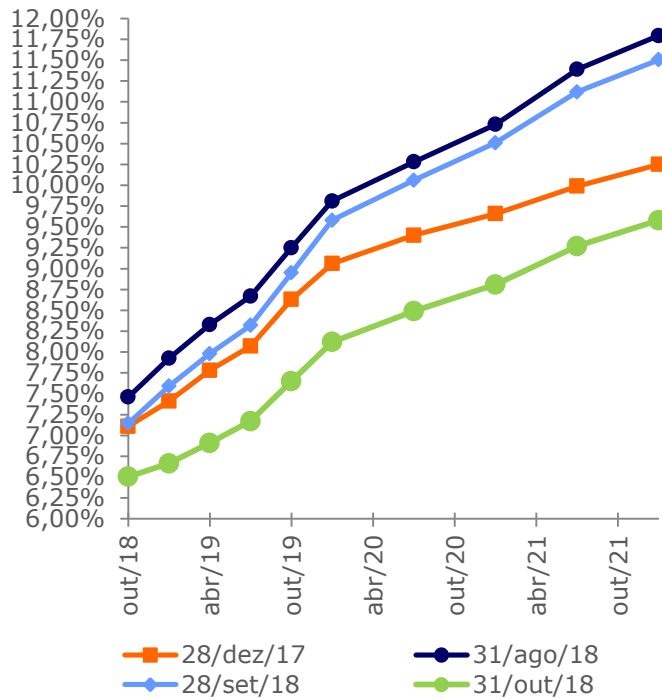
Renda Fixa

No contexto local, olhando para os dados de atividade, seguimos com sinais mistos onde o comércio varejista surpreendeu positivamente com destaque para as vendas mais sensíveis ao crédito, contrabalançando os dados mais fracos da indústria. Expressamos nossa visão mais construtiva em relação ao pano de fundo local com posições aplicadas em juros nominais de 18 a 24 meses e também, através de uma posição aplicada em NTN-B 2050 que foram as posições responsáveis pela performance positiva dos fundos de renda fixa. As estratégias de valor relativo tiveram, em contrapartida, contribuição marginalmente negativa dentro do portfólio.

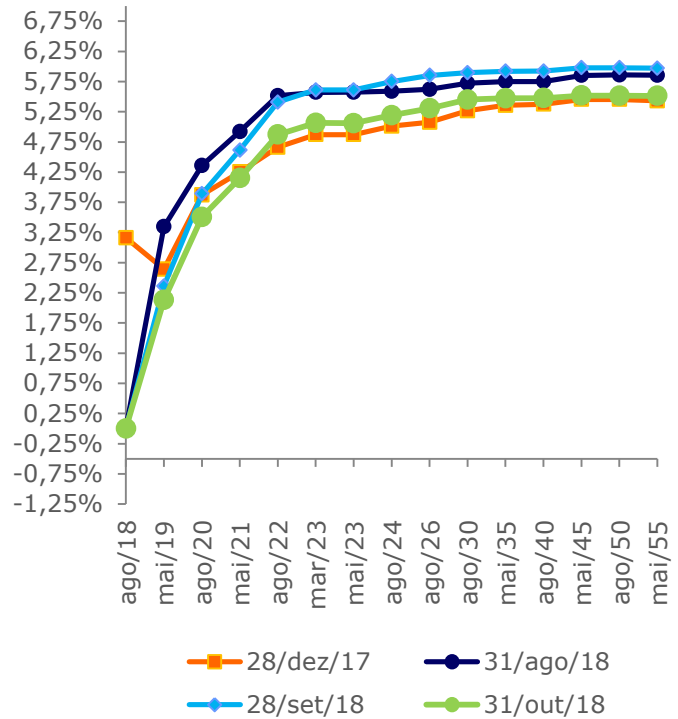
Seguimos com o posicionamento aplicado em juros nominais curtos, que ainda vemos com um risco retorno atrativo frente ao nosso cenário inflacionário prospectivo. Durante o mês, zeramos nossa posição comprada em NTN-B 2050, pois acreditamos que dado os preços atuais, movimentos adicionais na parte longa da curva vão depender dos desdobramentos sobre a nova equipe econômica, plano econômico mais detalhado e como se dará a construção da coalizão política. Adicionalmente, temos estratégias de valor relativo na parte intermediária da curva com viés de steepening (curva mais inclinada).



Curva de Juros Nominais



Curva de Juros Reais



Multimercado

O mês de outubro foi um mês especialmente desafiador onde se viu uma reversão da tendência positiva dos preços dos ativos ao redor do mundo, com dados mais fracos de China, ausência de austeridade fiscal na Itália e incertezas sobre os resultados das empresas americanas. Apesar desse ambiente externo mais turbulento, tivemos no mês de outubro, um desempenho positivo em todas as nossas estratégias dos fundos.

Nos EUA os dados de atividade e mercado de trabalho seguem mostrando a resiliência e o bom momento da economia. Em contrapartida, os dados de inflação referentes a setembro mostram moderação na margem. O FED indicou a continuidade de altas graduais de juros como consequência do crescimento econômico e inflação rodando em torno da meta. Na Zona do Euro, do lado da inflação o núcleo da inflação ao consumidor recuou novamente abaixo de 1%. Os riscos geopolíticos tem aumentado por conta da proposta orçamentária italiana.

O destaque positivo no portfólio de moedas veio da posição comprada em USD vs ZAR e EUR, e de uma posição comprada em NZD vs JPY construída ao longo do mês. O destaque negativo veio da posição vendida em BRL que zeramos ao longo do mês e da posição comprada em CHF. Na estratégia de renda variável, ainda na visão mais construtiva dos mercados domésticos, montamos uma posição comprada em IBOV via estrutura de opções com contribuição positiva no fundo.

Nosso posicionamento no livro de renda fixa segue aplicado em juros nominais curtos, que seguem bem suportados frente ao cenário inflacionário prospectivo. Zeramos nossa posição aplicada em juros reais longos. Ainda no livro de renda fixa, temos algumas estratégias de valor relativo na parte intermediária da curva com viés de steepening. No livro de moedas, o portfólio atual segue com o perfil de dólar forte, mas com uma carteira mais diversificada. Os dados de surpresa econômica no EUA estão decepcionando, mas os indicadores econômicos encontram-se em níveis muito robustos. A Zona do Euro segue com um balanço de riscos muito desfavorável (perda de força política de Merkel, déficit italiano) e o Banco Central Japonês manteve sua política *dove* em sua última reunião. Estamos comprados USD vs CAD, CHF vs EUR e NZD vs JPY. Em renda variável estamos neutros.

Bolsa

O Ibovespa encerrou outubro com valorização de 10,19%, aos 87.423 pontos. Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P 500 -6,94% (USD), Euro Stoxx -5,93% (EUR) e Nikkei -0,28% (JPY). Nas commodities, o petróleo tipo Brent fechou em US\$ 75,47 (-8,76% no mês) e o minério de ferro em US\$ 72,81 (+5,94% no mês).

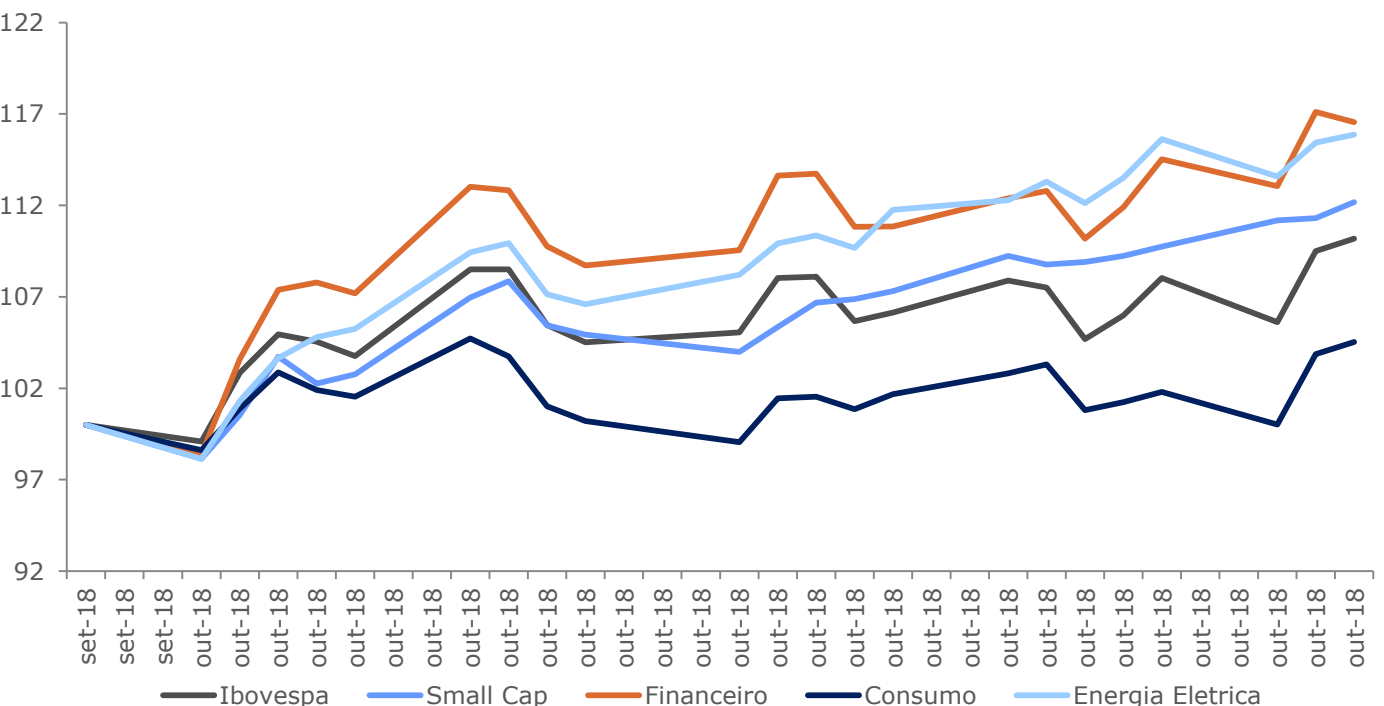
O índice de ações americano sofreu uma forte correção negativa no mês, devolvendo quase todo o ganho do ano. Apesar da intensidade, os agentes de mercado interpretaram essa correção como "natural", dado o nível de preço das ações americanas - principalmente as do setor de tecnologia - e pela redução de liquidez global promovida pela redução do balanço do FED. Dito isso, os dados de atividade e de emprego continuaram a vir positivos. Já na Europa, o desentendimento entre o BCE e o plano fiscal italiano para 2019 perturbaram mais uma vez a "paz" no bloco. Do lado da atividade, os dados do 3T decepcionaram as expectativas do mercado, causando dúvidas com relação ao início do ciclo de aperto monetário esperado para o ano que vem. Em relação à China, as medidas tomadas pelos EUA no âmbito da guerra comercial começam a impactar negativamente sua economia. Indicadores de serviços e de balança comercial apresentaram números mais fracos, de modo que as novas medidas de estímulos anunciadas pelo governo já são interpretadas como contra cíclicas.

Nas commodities, destaque para a queda do preço do petróleo ajudado pela piora de sentimento global. Já o preço do minério apresentou alta, beneficiado ainda com a dinâmica da indústria siderúrgica chinesa.

No Brasil, o resultado das eleições definiu o sentido e a intensidade tanto do mercado acionário, como de juros e de moedas. A expectativa que o Brasil possa começar um governo com viés mais liberal e reformista foi combustível para que os investidores, principalmente os locais, aumentassem a exposição em renda variável. Apesar da alta generalizada, devemos destacar que o desempenho das ações de empresas estatais e domesticamente pró-cíclicas foram as mais significativas. O real se apreciou 8,06% contra o USD e o Banco Central manteve a taxa Selic em 6,50% a.a.



Retorno Setores da Bolsa





Projeções

		Economia Brasileira					
		Projeções - Indicadores Macroeconômicos					
		2014	2015	2016	2017	2018(p)	2019 (p)
PIB - crescimento real	Var %	0,10	-3,50	-3,50	1,00	1,30	2,20
IPCA	% ao ano	6,41	10,67	6,29	2,95	4,25	4,09
IGP-M	% ao ano	4,03	10,55	7,19	-0,53	10,30	5,42
Juro Selic - média ano	% ao ano	11,02	13,36	14,08	10,09	6,48	7,33
Juro Selic - dezembro	% ao ano	11,75	14,25	13,75	7,00	6,50	9,00
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	2,36	3,33	3,49	3,19	3,77	3,95
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	2,64	3,87	3,35	3,29	3,64	3,88
Risco País (EMBI) - dezembro	bps	265	487	310	240	330	250
Balança Comercial	US\$ Bi	-4,0	17,7	47,7	67,0	62,2	55,9
Saldo em C. Corrente	US\$ Bi	-104,7	-60,6	-23,5	-9,8	-15,7	-28,2
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-4,5	-3,6	-1,3	-0,5	-0,8	-1,3
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-0,6	-1,9	-2,5	-1,7	-1,5	-1,2
Dívida Líquida	% do PIB	34,1	36,0	45,9	51,9	53,8	56,7
Dívida Bruta	% do PIB	56,3	65,5	70,0	74,4	79,5	81,1

(p) projeções



Informações

Informações: Maria Augusta mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br **Atendimento a clientes :** investimentos@sulamerica.com.br

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.



Glossário

BACEN: Banco Central Brasileiro

BCE: Banco Central Europeu

BRL: Moeda brasileira (Real R\$)

Copom: Comitê de Política Monetária Brasileiro

Dovish: postura de autoridades de mercado de taxas de juros mais baixas e uma postura mais tolerante com a inflação

FED: Banco Central Americano

Fiscal Cliff: Aperto fiscal nos EUA

Flattening: Movimento da curva de juros onde a inclinação da curva diminui.

FOMC: Comitê de Política Monetária Americano

Hawkish: Defensores de juros mais altos e de uma política de austeridade mais forte.

IBOVESPA: Índice composto pelas ações mais negociadas na Bolsa brasileira e ponderadas conforme sua liquidez.

IBOVIEE: Índice composto por ações do setor de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA

IBX: Índice composto pelas ações mais negociadas na Bolsa e ponderadas pelo valor de mercado das ações disponíveis para negociação nos últimos 12 meses

ICONBV: Índice composto por ações do setor de Consumo da BM&FBOVESPA

IDIV: Índice composto pelas ações listadas na Bolsa cujos dividendos e juros sobre o capital próprio pagos nos últimos 24 meses são os mais elevados.

IFNCBV: Índice composto por ações do setor Financeiro da BM&FBOVESPA

IMA-B: Índice composto por notas do tesouro nacional série B (NTN-B) que são títulos públicos que remuneram o investidor em uma taxa de juros pré-fixada mais a variação do IPCA no período

IMAT: Índice composto por ações do setor de Materiais Básicos da BM&FBOVESPA

IMOBV: Índice composto por ações do setor de Imobiliário da BM&FBOVESPA

IRF-M: Índice composto por letras do tesouro nacional (LTN) e notas do tesouro nacional série F (NTN-F) que são títulos públicos que remuneram o investidor em uma taxa de juros pré-fixada.

IVBX-2: Índice composto por 50 ações escolhidas a partir de uma classificação decrescente por liquidez, não podendo estar entre as 10 ações mais negociadas na BM&FBOVESPA nos últimos 12 meses

Overweight: Posição acima de um determinado índice de referência (benchmark)

Quantitative Easing (QE): Expressão utilizada para caracterizar uma política monetária que pretende aumentar a quantidade de dinheiro em circulação na economia.

SMLLBV: Índice composto por ações de menor capitalização da BM&FBOVESPA

Steepening: Movimento da curva de juros onde a inclinação da curva aumenta.

Tapering: Redução gradual do programa de compra de títulos de longo prazo pelo FED

Underweight: Posição abaixo de um determinado índice de referência (benchmark)

	RENTABILIDADE MENSAL						RENTABILIDADE ACUMULADA						TAXAS		INÍCIO	REGRAS DE MOVIMENTAÇÃO				
	out/18	set/18	ago/18	jul/18	jun/18	ma/18	2018	2017	12 M	24 M	Desde o Início	PL no dia	PL Médio 12 meses ¹	Tx. Adm.		Tx. Perf.	Aplicação (Conversão)	Resgate (Conversão/Liquidado)	Aplicação Inicial Mínima	Movimentação/ Saldo Mínimo
Referenciado DI																				
Exclusive FI Renda Fixa Referenciado DI	0,54	0,46	0,56	0,53	0,52	0,50	5,27	9,95	6,41	18,22	616,98	803.004.878	640.286.264	0,15% a.a.	não há	06/02/2002	D+0	D+0/D+0	R\$ 50.000,00	R\$ 2.500,00
% CDI	98,86	98,64	98,17	98,43	100,07	95,90	97,90	100,00	97,91	99,08	94,49									
Premium FI RF Referenciado DI Crédito Privado	0,53	0,47	0,59	0,52	0,51	0,52	5,29	10,22	6,44	18,50	25,74	25.563.368	38.276.998	0,30% a.a.	não há	23/05/2016	D+0	D+0/D+1	R\$ 200.000,00	R\$ 25.000,00
% CDI	97,41	99,44	104,82	95,76	98,76	101,56	98,36	102,71	98,39	100,65	100,79									
Renda Fixa																				
Excelência FI RF Crédito Privado	0,56	0,46	0,61	0,52	0,49	0,54	5,25	10,23	6,38	18,63	584,87	662.340.039	908.756.837	0,30% a.a.	não há	12/11/2002	D+0	D+1/D+1	R\$ 5.000,00	R\$ 2.500,00
% CDI	102,87	99,32	107,95	96,24	95,19	104,32	97,54	102,74	97,41	101,35	104,28									
Renda Fixa Ativo FI Longo Prazo	0,93	0,51	0,54	0,39	0,07	0,13	5,37	11,04	6,76	19,16	102,92	681.161.878	499.148.369	0,50% a.a.	20% sobre o que exceder o CDI	10/08/2011	D+0	D+0/D+1	R\$ 25.000,00	R\$ 5.000,00
% CDI	172,05	110,01	94,88	72,55	12,98	25,84	99,87	110,93	103,22	104,25	100,30									
Crédito Ativo FIM Crédito Privado	0,62	0,50	0,59	0,61	0,59	0,46	5,54	11,03	6,68	20,07	97,59	323.649.520	418.875.603	0,60% a.a.	20% do que exceder 108% do CDI	26/03/2012	D+0	D+29/D+30	R\$ 25.000,00	R\$ 5.000,00
% CDI	114,68	107,57	104,75	111,87	113,32	88,57	103,05	110,82	102,06	109,18	108,73									
Juro Real Curto FI RF Longo Prazo	3,36	0,99	-0,02	1,41	-0,68	-1,96	7,61	13,08	8,58	23,83	69,73	106.348.206	123.218.982	0,25% a.a.	20% sobre o que exceder o IMA-B5	27/02/2013	D+0	D+2/D+3	R\$ 5.000,00	R\$ 2.500,00
Benchmark (Alfa) ²	0,26	0,11	0,24	-0,06	-1,13	-0,40	-0,62	0,50	-0,72	-0,21	-1,21									
Inflatie FI RF Longo Prazo	6,85	-0,06	0,21	1,99	0,29	-3,09	11,59	14,51	10,99	30,02	272,92	637.943.357	473.722.057	0,40% a.a.	20% sobre o que exceder o IMA-B	11/07/2008	D+0	D+1/D+2	R\$ 5.000,00	R\$ 2.500,00
IMA-B (Alfa)	-0,29	0,08	0,66	-0,32	0,61	0,07	1,36	1,71	0,69	3,64	-0,88									
Multimercado																				
High Yield FIM Crédito Privado	0,50	0,77	0,50	0,85	0,69	-0,01	6,40	12,25	7,63	21,97	60,46	31.291.312	34.779.335	1,50% a.a.	não há	21/03/2014	D+0	D+360/D+361 ³	R\$ 1.000.000,00	R\$ 50.000,00
Benchmark ⁷	1,06	0,92	0,44	0,84	1,75	0,89	9,08	8,99	10,89	20,92	70,76									
Focus Fundo de Fundos FIC FIM	1,48	0,38	0,26	0,93	0,43	-1,01	5,90	11,03	6,85	20,94	968,50	49.025.085	51.340.901	0,50% a.a.	20% do que exceder o CDI	01/06/2001	D+0	D+0/D+3	R\$ 10.000,00	R\$ 2.500,00
% CDI	271,82	82,00	46,15	171,92	82,61	109,68	110,80	104,53	113,89	129,79										
Evolution FI Multimercado	0,86	0,46	0,60	0,30	0,30	0,25	5,65	11,58	6,70	20,53	125,51	551.016.995	420.978.787	1,00% a.a.	20% do que exceder o CDI	23/02/2011	D+0	D+4/D+5	R\$ 25.000,00	R\$ 5.000,00
% CDI	159,04	97,43	105,54	55,59	57,76	47,67	104,92	116,32	102,26	111,67	110,80									
Endurance FI Multimercado	0,59	0,25	0,67	0,25	0,63	0,57	5,15	12,20	5,56	20,04	134,67	416.481.163	414.614.942	1,00% a.a.	20% do que exceder o CDI	16/02/2011	D+0	D+4/D+5	R\$ 5.000,00	R\$ 2.500,00
% CDI	109,20	52,39	118,88	45,22	122,69	110,51	95,73	122,55	84,94	109,02	118,41									
Tático FI Multimercado	0,81	0,53	0,71	0,52	0,64	0,79	7,04		8,82		10,67	212.812.590	40.000.289	1,50% a.a.	20% do que exceder o CDI	11/09/2017	D+0	D+4/D+5	R\$ 5.000,00	R\$ 2.500,00
% CDI	149,93	112,89	125,17	95,53	123,34	152,96	139,92		134,72		138,52									
Debêntures Incentivadas FIM Crédito Privado	2,65	1,31	0,15	1,38	0,35	-0,93	9,39	6,50	10,21	16,50	10,474.103	7.155.042	0,80% a.a.	20% do que exceder o IMA-B	10/05/2017	D+0	D+74/D+75	R\$ 50.000,00	R\$ 5.000,00	
IMA-B (Alfa)	-4,49	1,46	0,60	-0,94	0,67	2,23	-0,84	1,47	-0,08	0,72										
Investimento no Exterior																				
Franklin Templeton FIA IE	-15,25	0,14	6,37	-0,01	3,04	4,96	3,96	18,33	7,45	30,77	4,22	95.963.646	99.086.008	0,70% a.a.	não há	10/08/2015	D+0	D+1/D+4	R\$ 25.000,00	R\$ 25.000,00
MSCI All Country ⁹	-14,82	-0,42	9,50	-0,07	2,90	7,26	8,69	26,42	13,18	44,46	32,63									
Dólar Referencial ¹⁰	-7,94	-0,89	8,59	-3,02	3,63	6,83	12,68	1,42	13,17	16,56	7,48									
ABS FIA IE	-9,43	0,05	9,16	-3,80	5,88	6,29	16,15	16,34	19,18		10,05	7.769.052	7.391.168	0,50% a.a.	não há	28/01/2016	D+0	D+76/D+77**	R\$ 25.000,00	R\$ 25.000,00
MSCI All Country ¹¹	-14,31	-0,38	9,81	-0,14	3,31	8,07	10,66	21,48	14,02	26,15										
Dólar Referencial ¹⁰	-7,94	-0,89	8,59	-3,02	3,63	6,83	12,68	1,42	13,17	-9,11										
Ações																				
Equities FIA	10,49	1,10	-4,31	6,00	-2,70	-6,70	19,64	32,25	21,09	45,78	44,33	237.714.667	147.773.687	1,50% a.a.	20% do que exceder o Ibovespa	25/08/2010	D+1	D+1/D+3 (úteis) da conversão	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Ibovespa (Alfa)	0,31	-2,37	-1,10	-2,88	2,50	4,17	5,22	5,39	3,44	11,12	-21,89									
Quality FIA	5,79	0,59	-2,80	5,26	-2,04	-8,61	-1,37	42,40	2,31		40,46	10.920.179	32.917.048	1,20% a.a.	20% do que exceder 100% do Ibov	31/01/2017	D+1	D+1/D+4 (úteis)	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Ibovespa (Alfa)	-4,39	-2,88	0,41	-3,62	3,16	2,26	-15,79	24,26	-15,34		5,28									
FV FIA	13,71	-0,03	-3,84	5,05	-3,84	-10,21	4,80	41,64	39,44	122,60	36,15	13.815.256	9.602.969	1,00% a.a.	não há	21/02/2011	D+0	D+1/D+3 (úteis)	R\$ 1.000,00	Não há
Ibovespa (Alfa)	3,52	-3,51	-0,63	-3,83	1,36	0,66	-9,62	14,78	21,79	89,94	9,90									
Expertise FIA	-0,23	-0,23	-0,22	-0,24	-0,24	-0,24	-95,72	-87,27	-96,23	-99,52	1.846,063	13.197.445	1,50% a.a.	20% do que exceder o IBVX-2	25/02/2011	D+1 (Fechado para captações)	Fundo Fechado ⁴	R\$ 1.000.000,00	R\$ 100.000,00	
Expertise FIA *	-0,23	-0,23	-0,22	-0,24	-0,24	-0,24	-18,07	-5,39	-27,93	-28,41	-9,59									
IBVX-2 (Alfa) ⁵	-8,80	-0,23	2,15	-3,55	2,22	7,93	-18,55	-28,50	-29,54	-44,18	-94,39									
Selection FIA	14,74	-2,16	-4,00	6,49	-7,73	-7,53	4,58	30,53	2,86	23,79	-35,85	60.655.796	152.855.265	0,9% a.a.	10% do que exceder o IBVX-2	10/06/2013	D+1	D+30/D+3 (úteis)	R\$ 5.000,00	R\$ 2.500,00
IBVX-2 (Alfa) ⁵	6,17	-2,16	-1,62	3,17	-5,26	0,65	4,10	7,42	1,24	8,03	-97,77									
Indicadores⁶																				
CDI (Taxa Nominal)	0,54	0,47	0,57	0,54	0,52	0,52	5,38	9,95	6,55	18,38										
Dólar Comercial (Ptax)	-7,15	-3,18	10,13	-2,62	3,18	7,35	12,39	1,50	13,45	16,87										
IBOVESPA ³	10,19	3,48	-3,21	8,88	-5,20	-10,87	14,43	26,86	17,65	34,66										
IBRX	10,42	3,23	-3,12	8,84	-5,20	-10,91	13,89	27,55	17,03	34,68										
IBRX-50	9,71	3,72	-3,07	8,92	-5,30	-10,88	14,53	26,81	17,73	34,50										
IBVX-2 ⁴	8,57	0,00	-3,38	3,31	-2,46	-8,17	0,48	23,11	1,61	15,77										
IMA-B ²	7,14	-0,15	-0,45	2,32	-0,32	-3,16	10,23	12,79	10,29	26,38										
IMA-B 5	3,10	0,89	-0,26	1,48	0,45	-1,56	8,23	12,58	9,30	24,04										

Rating pela S&P

Signatory of:



1 Demonstrativo desde a data de início para os fundos que não atendem ao período referenciado.
 2 O indicador IMA-B tem como base de cálculo para os valores acumulados, a data de início do fundo Inflatie.
 3 ANP 30/04/2018 e cópia em tela utilizando-se a cotação média e a partir de 02/05/2020 utilizando-se a cotação de fechamento.
 4 O indicador IBOV tem como base de cálculo o índice do Fundo Esportes.
 5 O fundo entrou em liquidação ao final de seu prazo de duração, que corresponde a 5 (cinco) anos a contar da data da primeira integração de cotas. Anotações: Decorrido o prazo de 3 (três) anos a contar da data da primeira integração de cotas, o fundo poderá ter amortizações extraordinárias a critério e exclusivo critério do Administrador.
 6 Sobre os indicadores criados antes a data do fundo, os indicadores acima se referem ao período de performance do fundo de investimento. No caso dos fundos Esportes FIA e Selection FIA, os índices mencionados são utilizados apenas como parâmetro para cálculo de performance e não como índice de referência.
 7 O fundo possui carência de 2 (dois) anos a partir do vencimento de carência, a contagem de cotas acontece em D-360 com crédito em D-361. Benchmark: ANP 09/08/2015 foi utilizado NTNB-1,2% a.a. a partir de 30/08/2015 o índice de referência utilizado passou a ser o IFCAL/CA.
 8 Benchmark ANP 12/12/2015: IMA-B em CADELA. A partir de 04/02/2016 o benchmark do fundo foi alterado para IMA-B5.
 9 Fundo SulAmérica Franklin Templeton FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker MWMD 12/03/04 Referencial IMA-B5 tem como base de cálculo para os valores acumulados, a data de início do fundo Esportes.
 10 Fundo SulAmérica ABS FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 11 Fundo SulAmérica Equities FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 12 Sobre os indicadores criados antes a data do fundo, os indicadores acima se referem ao período de performance do fundo de investimento.
 13 Fundo SulAmérica Quality FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 14 Fundo SulAmérica FV FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 15 Fundo SulAmérica Selection FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 16 Benchmark ANP 12/12/2015: IMA-B em CADELA. A partir de 04/02/2016 o benchmark do fundo foi alterado para IMA-B5.
 17 Fundo SulAmérica Franklin Templeton FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker MWMD 12/03/04 Referencial IMA-B5 tem como base de cálculo para os valores acumulados, a data de início do fundo Esportes.
 18 Fundo SulAmérica ABS FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 19 Fundo SulAmérica Equities FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 20 Fundo SulAmérica Quality FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 21 Fundo SulAmérica FV FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 22 Fundo SulAmérica Selection FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 23 Sobre os indicadores criados antes a data do fundo, os indicadores acima se referem ao período de performance do fundo de investimento.
 24 Fundo SulAmérica Quality FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 25 Fundo SulAmérica FV FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 26 Fundo SulAmérica Selection FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 27 Benchmark ANP 12/12/2015: IMA-B em CADELA. A partir de 04/02/2016 o benchmark do fundo foi alterado para IMA-B5.
 28 Fundo SulAmérica Franklin Templeton FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker MWMD 12/03/04 Referencial IMA-B5 tem como base de cálculo para os valores acumulados, a data de início do fundo Esportes.
 29 Fundo SulAmérica ABS FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e calculado pelo Dólar referencial BMF BOVESPA - DOL D2. Ticker NOLCALCWP.
 30 Fundo SulAmérica Equities FIA IE. O resultado do benchmark MSCI All Country está em reais e